

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSORA: LAÍS ALVES

NOME: _____ **TURMA:** _____

FILOSOFIA HELENÍSTICA

Devido à expansão militar do império macedônico, efetuada por Alexandre Magno, o período helenístico caracterizou-se por um processo de interação entre a **cultura grega** e a **cultura dos povos orientais** conquistados.

As principais correntes filosóficas desse período vão tratar da **intimidade**, da **vida pessoal** e **interior** do ser humano. Formulavam-se, então, diversos modelos de conduta, "artes de viver", "filosofias de vida".

A principal preocupação dos filósofos era proporcionar às pessoas desorientadas e inseguras com a vida social alguma forma de paz de espírito.

Entre as novas tendências desse período, destacaremos o epicurismo, o estoicismo, o pirronismo e o cinismo.

Epicurismo: o prazer

O epicurismo é uma corrente filosófica fundada por **Epicuro** (341-271 a.C.), que defendia que o **prazer** é o princípio e o fim de uma vida feliz.

No entanto, Epicuro distinguia dois grandes grupos de prazeres. O primeiro reúne os prazeres mais duradouros, que encantam o espírito, como a boa conversação, a contemplação das artes, a audição da música etc. O segundo inclui os prazeres mais imediatos, muitos dos quais são movidos pela explosão das paixões e que, ao final, podem resultar em dor e sofrimento.

De acordo com o filósofo, para que possamos desfrutar os grandes prazeres do intelecto, precisamos aprender a dominar os prazeres exagerados da paixão, como os medos, os apegos, a cobiça, a inveja. Por isso, os epicuristas buscavam a **ataraxia**, isto é, o estado de ausência da dor, quietude, serenidade, e imperturbabilidade da alma.

Estoicismo: o dever

O estoicismo, fundado a partir das ideias de **Zenão de Cício**, foi a corrente filosófica de maior influência no período helenístico. Os representantes dessa escola eram conhecidos como **estoicos** e defendiam a noção de que *toda realidade existente é uma realidade racional*.

Isso significa que todos os seres, os indivíduos e a natureza fazem parte dessa realidade racional.

De acordo com esses pensadores, o que chamamos de Deus nada mais é do que a fonte dos princípios racionais que regem a realidade. Integrado à natureza, não existe para o ser humano nenhum outro lugar para ir ou fugir, além do próprio mundo em que vivemos. Somos deste mundo e, ao morrer, nos dissolvemos neste mundo.

Portanto, não dispomos de poderes para alterar substancialmente a ordem universal do mundo, mas por meio da filosofia podemos compreendê-la e viver segundo ela. Assim, ao invés do prazer dos epicuristas, Zenão propõe o **dever**, vinculado à compreensão da ordem cósmica, como o melhor caminho para a felicidade. *É feliz aquele que vive segundo sua própria natureza, a qual, por sua vez, integra a natureza do universo.*

Pirronismo: a suspensão do juízo

Fundado a partir das ideias de **Pirro de Élide**, o pirronismo foi uma corrente filosófica que defendia a ideia de que **tudo é incerto**, nenhum conhecimento é seguro, qualquer argumento pode ser contestado. O pirronismo constitui, portanto, uma forma de **ceticismo**, pois professa a impossibilidade do conhecimento, da obtenção da verdade absoluta.

Cinismo

A palavra **cinismo** vem do grego *kynos*, que significa "cão"; **cínico**, do grego *kynikos*, significa "como um cão". Assim, o termo cinismo designa a corrente dos filósofos que se propuseram viver como os cães da cidade, sem qualquer propriedade ou conforto.

Levavam ao extremo a tese socrática de que o ser humano deve procurar **conhecer a si mesmo e desprezar todos os bens materiais**. Por isso, **Diógenes de Sínope** – o pensador mais destacado dessa escola – é conhecido como o "Sócrates demente", ou o "Sócrates louco", pois questionava os valores e as convenções sociais de forma radical e procurava levar uma vida estritamente conforme os princípios que considerava moralmente corretos.

Bibliografia: COTRIM, Gilberto. FENANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. P. 230-231.

Questões

(UEL 2018) Leia o texto a seguir.

Os melhores de entre nós, quando escutam Homero ou qualquer poeta trágico a imitar um herói que está aflito e se espraia numa extensa tirada cheia de gemidos, ou os que cantam e batem no peito, sabes que gostamos disso, e que nos entregamos a eles, e os seguimos, sofrendo com eles, e com toda seriedade elogiamos o poeta, como sendo bom, por nos ter provocado até o máximo, essas disposições. [...] Mas quando sobrevém a qualquer de nós um luto pessoal, reparaste que nos gabamos do contrário, se formos capazes de nos mantermos tranquilos e de sermos fortes, entendendo que esta atitude é característica de um homem [...]?

PLATÃO. A República. 605 d-e. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. p. 470.

Com base no texto, nos conhecimentos sobre *mimesis* (imitação) e sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta:

- a)** A maneira como Homero constrói seus personagens retratando reações humanas deve ser imitada pelos demais poetas, pois é eticamente aprovada na Cidade Ideal platônica.
- b)** O fato de mostrar as emoções de maneira exagerada em seus personagens faz de Homero e de autores de tragédia excelentes formadores na Cidade Ideal pensada por Platão.
- c)** Reagir como os personagens homéricos e trágicos é digno de elogio, pois Platão considera que a descarga das emoções é benéfica para a formação ética dos cidadãos.
- d)** Poetas como Homero e autores de tragédia provocam emoções de modo exagerado em quem os lê ou assiste, não sendo bons para a formação do cidadão na Cidade Ideal platônica.
- e)** A imitação de Homero e dos trágicos das relações humanas difere da dos pintores, pois, segundo Platão, não estão distantes em graus da essência, por isso podem fazer parte da cidade justa.

(UEL 2018) Leia o texto a seguir.

Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

(PLATÃO. Banquete, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores) p. 48)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que:

- a)** a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- b)** a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- c)** a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- d)** a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- e)** a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

(UPE 2018) Leia o texto a seguir sobre o tema

Filosofia na História:

A filosofia antiga grega e greco-romana tem uma história mais que milenar. Partindo do século VI a.C., chega até o ano de 529 d.C., ano em que o imperador Justiniano mandou fechar as escolas pagãs e dispersar os seus seguidores. Nesse arco de tempo, podemos distinguir o momento das grandes sínteses de Platão e Aristóteles.

(REALE, Giovanni. História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 25-26).

O autor na citação acima sinaliza a significância do período sistemático da filosofia antiga. No que tange à filosofia de Platão, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a)** Platão propõe a existência das 'essências ou formas', que estão presentes no mundo das ideias e são modelos eternos das coisas sensíveis.
- b)** A filosofia de Platão salienta as essências do mundo sensível que são modelos para o mundo das ideias.
- c)** O pensamento de Platão não teve papel decisivo do desenvolvimento da mística, da teologia e da filosofia cristã.
- d)** As ideias de Platão têm a confiança absoluta no poder dos sentidos e desconfiam do conhecimento racional.
- e)** O pensamento filosófico de Platão tem como finalidade a descoberta do mundo físico, declinando do campo da metafísica.